



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0341/20255

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 14/12/2025

Presidente eritreu visita às instalações portuárias sauditas em Jeddah



O Presidente eritreu Isaias Afwerki visitou ontem o Porto Islâmico de Jeddah, onde foi recebido pelo presidente da Autoridade Portuária do Reino da Arábia Saudita, Suliman Al-Mazroua.

O Presidente eritreu, Isaias Afwerki, visitou ontem o Porto Islâmico de Jeddah, onde foi recebido pelo Presidente da Autoridade Portuária da Arábia Saudita, Suliman Al-Mazroua. Durante a visita, Afwerki recebeu uma apresentação sobre o Red Sea Gateway Terminal, uma empresa nacional especializada em transporte marítimo e logística, destacando suas operações-chave e sistemas tecnológicos avançados. Ele visitou as instalações da empresa e foi informado sobre as tecnologias mais recentes e medidas de eficiência que aumentam a capacidade e competitividade dos portos sauditas, informou a Agência de Imprensa Saudita.

A visita reforça o compromisso do Reino em fortalecer a cooperação regional e internacional no transporte marítimo e logística, apoiando seus portos como polos estratégicos para o comércio global, em linha com a Visão Saudita 2030. Mais tarde, o Presidente eritreu deixou Jeddah. Ele foi despedido no Aeroporto Internacional King Abdulaziz pelo Vice-governador de Meca, Príncipe Saud bin Mishaal, e outros altos funcionários. Na passada quarta-feira, o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman se encontrou com Afwerki em Riade. Eles revisaram as relações bilaterais, as perspectivas de cooperação em diversos campos e outras questões de interesse mútuo. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita participa da conferência anual anticorrupção da IAACA em Doha

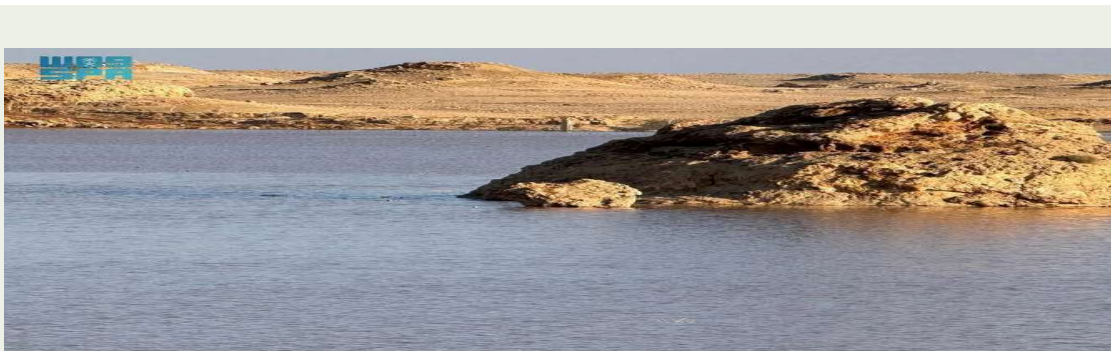


Al-Kahmous instou os membros da IAACA a apoiarem uma iniciativa global de integridade voltada para medir os níveis de corrupção.

A Autoridade de Supervisão e Anticorrupção do Reino da Arábia Saudita — também conhecida como Nazaha e liderada por Mazin Al-Kahmous, Presidente do órgão — participou ontem em Doha Qatar da Conferência Anual da Associação Internacional de Autoridades Anticorrupção. O Reino da Arábia Saudita reafirmou seu compromisso de combater a corrupção em linha com a Visão Saudita 2030 e de fortalecer a cooperação internacional anticorrupção na reunião do Comitê Executivo da IAACA que acompanhou, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Al-Kahmous instou os membros da IAACA a apoiarem uma iniciativa global de integridade voltada para medir os níveis de corrupção, e destacou o projecto de resolução do Reino na Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção para aprimorar as capacidades de colecta e análise de dados entre os Estados. **Fonte-Arab News.**

Centro de meteorologia saudita alerta sobre chuvas intensas em todo o Reino e orienta o público a evitar áreas propensas a enchentes



Um lago se forma no deserto após dias de chuva na cidade de Rafha, na província das Fronteiras do Norte, próxima à fronteira saudita com o Iraque.

O Centro Nacional de Meteorologia (NCM) do Reino da Arábia Saudita alertou sobre tempestades em todo o Reino que podem causar enchentes repentinas, e autoridades alertaram o público contra se aventurar em locais baixos propensos a inundações. Na previsão do tempo para hoje, o centro de meteorologia informou que "tempestades

moderadas a fortes são esperadas, levando a enchentes repentinas, acompanhadas de granizo e ventos activos que levantarão poeira e areia" em várias províncias do Reino.

Estas incluem, Riade, Qassim, Hail, Medina, Meca, Al-Bahá, Asir, Jazan e partes da Província Oriental. Tempestades leves a moderadas são esperadas em partes das Fronteiras Norte, Al-Jouf e Tabuk, informou o NCM.

Em um comunicado separado, a Directoria Geral de Defesa Civil instou o público a evitar locais propensos a enchentes repentinas e vales pelo menos até 18 de dezembro. Nos últimos dias, várias partes do Reino da Arábia Saudita foram abençoadas com chuvas leves a moderadas enquanto o inverno cheio se instalava. Em reportagens separadas, a Agência de Imprensa Saudita publicou imagens de belas paisagens que surgiram após terem sido revitalizadas pela chuva. **Fonte-Arab News.**

KSrelief constrói 300 escolas no Paquistão e expande resposta a desastres no exterior



A iniciativa visa apoiar comunidades sem acesso à educação governamental e oferecer um ambiente de aprendizagem abrangente para crianças das áreas mais vulneráveis.

A Agência de ajuda saudita KSrelief está implementando um pacote de projectos humanitários no Paquistão, incluindo a construção de 300 escolas em todo o país. A iniciativa visa apoiar comunidades sem acesso à educação governamental e oferecer um ambiente de aprendizagem abrangente para crianças nas áreas mais vulneráveis, segundo um relatório da Agência de Imprensa Saudita.

A KSrelief está construindo quatro escolas públicas em áreas atingidas pelo terremoto de Azad Jammu e Caxemira para ajudar a restaurar a educação e apoiar as famílias afectadas. Como parte desses esforços, também estão em andamento trabalhos para reabilitar 22 projectos em Khyber Pakhtunkhwa, Punjab e Azad Jammu e Caxemira. Esses incluem escolas, centros de saúde e projectos de água e saneamento, para aumentar a sustentabilidade e aumentar a eficiência no atendimento aos beneficiários.

Além disso, um depósito logístico de gestão de desastres está sendo construído na capital, Islamabad, para aumentar a preparação para emergências e permitir uma resposta humanitária rápida. Enquanto isso, a KSrelief entregou três veículos avançados de combate a incêndios ao Ministério de Emergência e Gestão de Desastres da República Árabe Síria para apoiar os esforços de combate a incêndios florestais na província de Latakia. A assistência faz parte de um projecto de resposta emergencial para fornecer suprimentos, equipamentos e veículos para combater incêndios florestais na província.

O Director de Emergência e Gestão de Desastres de Latakia, Abdulkafi Kayyal, expressou gratidão ao Reino da Arábia Saudita, representada pela KSrelief, dizendo que os veículos apoiarão os esforços de combate a incêndios. Ele afirmou que o apoio irá aprimorar as capacidades de defesa civil, preservar a cobertura vegetal, melhorar a resposta rápida a emergências e fortalecer a capacidade logística das equipes de campo.

No Iêmen, a KSrelief continuou com seu projecto de abastecimento de água e saneamento ambiental na província de Hodeidah. Em uma semana, foram bombeados 1.147.000 litros de água para uso doméstico e 247.000 litros de água potável. O projecto também realizou 69 viagens de remoção de resíduos em campos de deslocados e realizou um teste de qualidade da água, beneficiando 16.170 pessoas.

No Líbano, a KSrelief distribuiu 928 cestas de alimentos e caixas de tâmaras para refugiados sírios e comunidades anfitriãs em Baalbek, beneficiando 2.320 pessoas.

No sudeste do Brasil, a agência distribuiu 6.104 kg de tâmaras em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, beneficiando 986 famílias.

A KSrelief também distribuiu 520 cestas de alimentos na província de Nangarhar, no Afeganistão, beneficiando os retornados afegãos do Paquistão. Desde sua criação em 2015, a KSrelief implementou 3.881 projectos em 109 países, com um custo superior a US\$ 8,2 bilhões. Seus esforços abrangem sectores-chave como segurança alimentar, saúde, educação, água e saneamento, e abrigo. **Fonte-Arab News.**

O Reino da Arábia Saudita prende 19.576 ilegais em uma semana



Um total de 12.506 pessoas foram presas por violações das leis de residência, enquanto 4.154 foram detidas por tentativas ilegais de travessia de fronteira e mais 2.916 por questões trabalhistas.

As autoridades sauditas prenderam 19.576 pessoas em uma semana por violarem as normas de residência, trabalho e segurança de fronteira, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. Um total de 12.506 pessoas foram presas por violações das leis de residência, enquanto 4.154 foram detidas por tentativas ilegais de travessia de fronteira e mais 2.916 por questões trabalhistas.

O relatório mostrou que, entre as 1.418 pessoas presas por tentarem entrar ilegalmente no Reino, 57% eram etíopes, 41% iemenitas e 2% de outras nacionalidades. Outras 24

peças foram pegas tentando cruzar para países vizinhos, e 16 foram detidas por envolvimento no transporte e abrigo de infractores.

O Ministério do Interior afirmou que qualquer pessoa que facilitar a entrada ilegal no Reino, incluindo transporte e abrigo, pode enfrentar prisão máxima de 15 anos, multa de até SR1 milhão (US\$ 267.000), além de confisco de veículos e propriedades. Suspeitas de violações podem ser reportadas no número gratuito **911** nas regiões de Meca e Riade, e no **999** ou **996** em outras regiões do Reino. **Fonte-Arab News.**

Coalizão treina no Níger para combater o financiamento do terrorismo



O programa apoia a missão da coalizão apoiada pelo Reino da Arábia Saudita de ajudar os Estados-membros a proteger seus sistemas financeiros contra exploração no financiamento do terrorismo.

A Coalizão Militar Islâmica de Contraterrorismo concluiu um programa avançado de treinamento no Níger sobre combate ao financiamento do terrorismo e à lavagem de dinheiro. Realizado em Niamey, o programa de cinco dias teve como objectivo fortalecer a capacidade dos Estados-membros de combater crimes financeiros ligados ao terrorismo, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

Cerca de 25 trainees dos sectores financeiro, de segurança, regulatório e militar receberam treinamento teórico e prático para aprimorar sua prontidão profissional e a capacidade de transferir expertise para instituições nacionais.

O programa abrangeu arcabouços jurídicos internacionais, métodos modernos de financiamento ao terrorismo, mecanismos de lavagem de dinheiro, técnicas de detecção e análise financeira e governança de conformidade dentro das instituições financeiras.

Módulos avançados focaram em rastrear fluxos financeiros suspeitos, desenvolver habilidades investigativas proativas e fortalecer a cooperação entre autoridades financeiras, regulatórias e de segurança, seguindo recomendações da Força-Tarefa de Acção Financeira. O programa apoia a missão da coalizão apoiada pelo Reino da Arábia Saudita de ajudar os Estados-membros a proteger seus sistemas financeiros contra exploração no financiamento do terrorismo. **Fonte-Arab News.**

Ataque de drone no sul do Sudão mata 6 soldados de paz da ONU



Uma captura de tela tirada ontem de um vídeo mostrando as consequências de um ataque de drone à região sul de Kordofan, no Sudão, que supostamente matou seis soldados de paz da ONU..

Seis soldados de paz das Nações Unidas de Bangladesh foram mortos ontem em um ataque de drone à região sul de Kordofan, no Sudão, informou a missão da ONU, condenando veementemente o ataque. A Força de Segurança Interina das Nações Unidas para Abyei (UNISFA) informou que "seis soldados foram mortos e seis ficaram feridos", incluindo quatro gravemente, quando um drone atingiu seu acampamento em Kadugli, capital do estado de South Kordofan. Todas as vítimas são de Bangladesh.

O líder interino de Bangladesh, Muhammad Yunus, disse em comunicado que estava "profundamente entristecido" com o ataque, estimando o número de mortos em seis mortos e oito feridos. Ele pediu à ONU que garantisse que o pessoal de seu país recebesse "qualquer apoio emergencial necessário." "O governo de Bangladesh estará ao lado das famílias neste momento difícil", acrescentou. **Fonte-Arab News.**

O Secretário-Geral das Nações Unidas visita o Iraque para marcar o fim da missão de assistência estabelecida após a invasão de 2003



Esta foto, divulgada pelo Gabinete do Primeiro-ministro do Iraque, Mohammed Shia Al-Sudani, em 13 de dezembro de 2025, mostra ele apertando a mão do secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, durante uma reunião em Bagdá.

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Antonio Guterres, esteve ontem em Bagdá para marcar o fim da missão política estabelecida em 2003, após a invasão liderada pelos EUA no Iraque, que derrubou Saddam Hussein. O Conselho de Segurança da ONU, a pedido do Iraque, votou no ano passado para encerrar o mandato da Missão de Assistência das Nações Unidas no Iraque (UNAMI), até o final de 2025. A missão foi

criada para coordenar esforços humanitários e de reconstrução pós-conflito e ajudar a restaurar um governo representativo no país.

O primeiro-ministro interino iraquiano Mohammed Shia Al-Sudani disse que seu país "valoriza muito" o trabalho da missão em uma região "que sofre por décadas com ditaduras, guerras e terrorismo." Ele afirmou que sua conclusão mostrou que o Iraque havia alcançado um estágio de "total autossuficiência." "O Iraque saiu vitorioso graças aos sacrifícios e à coragem de seu povo", disse ele em um acordo conjunto com Guterres. O fim do mandato da UNAMI "não significa o fim da parceria entre o Iraque e a ONU", disse Sudani, acrescentando que representa o início de um novo capítulo de cooperação focado no desenvolvimento e no crescimento econômico inclusivo.

O primeiro-ministro disse que uma rua em Bagdá seria a "Rua das Nações Unidas" em homenagem ao trabalho da ONU e em reconhecimento a 22 funcionários da ONU que foram mortos em um ataque com caminhão-bomba em 19 de agosto de 2003 ao Hotel Canal em Bagdá, que abrigava a sede da ONU.

Guterres elogiou "a coragem, fortaleza e determinação do povo iraquiano" e os esforços do país para restaurar a segurança e a ordem após anos de violência sectária e a ascensão de grupos extremistas, incluindo o grupo Daesh, nos anos após a invasão de 2003. "Os iraquianos trabalharam para superar décadas de violência, opressão, guerra, terrorismo, sectarismo e interferência estrangeira", disse o secretário-geral. "E o Iraque de hoje é irreconhecível daquela época." O Iraque "agora é um país normal, e as relações entre a ONU e o Iraque se tornarão relações normais com o fim da UNAMI", acrescentou Guterres. Ele também expressou apreço pelo compromisso do Iraque em trazer seus cidadãos de volta do campo de Al-Hol, um extenso acampamento de tendas no nordeste da Síria que abriga milhares de pessoas — principalmente mulheres e crianças — com supostos vínculos com o EI. **Fonte-AP.**

Chefe do Hamas em Gaza confirma assassinato de comandante sênior em ataque israelense



Palestinos e pessoal de emergência carregam um saco branco para cadáveres de uma vítima no Hospital Al-Shifa alvo de um ataque israelense a um carro na Cidade de Gaza, em 13 de dezembro de 2025.

Khalil Al-Hayya, líder do grupo militante palestino Hamas em Gaza, confirmou hoje a morte do comandante sênior do grupo, Raed Saed, em um ataque israelense no dia anterior. Foi o assassinato de maior destaque de uma figura sênior do Hamas desde que um acordo de cessar-fogo em Gaza entrou em vigor em outubro.

Al-Hayya também disse hoje que o grupo militante tinha um "direito legítimo" de possuir armas e que qualquer proposta para as próximas fases do cessar-fogo em Gaza deve respeitar esse direito. "A resistência e suas armas são um direito legítimo garantido pelo direito internacional e estão ligados ao estabelecimento de um Estado palestino", disse Al-Hayya em um discurso televisionado na TV do grupo militante Al-Aqsa. "Estamos abertos a estudar quaisquer propostas que preservem esse direito, garantindo ao mesmo tempo o estabelecimento de um Estado palestino." **Fonte-Reuters.**

O atirador sírio que matou americanos seria demitido das forças de segurança por 'extremismo'



Agentes de Segurança Interna síria ficam próximos ao veículo, enquanto pessoas participam de um protesto na Praça al-Azhari, Latakia, Síria.

O ministério do interior da Síria disse hoje que o atirador que matou três americanos na região central de Palmira no dia anterior era um membro das forças de segurança que deveria ter sido demitido por extremismo. Dois soldados americanos e um intérprete civil morreram no ataque de ontem, que o Comando Central dos EUA disse ter sido realizado por um suposto militante do grupo Daesh (EI), que foi então morto. As autoridades sírias "havam decidido demiti-lo" das forças de segurança antes do ataque por ter "ideias islamistas extremistas" e planejavam fazê-lo hoje, disse o porta-voz do ministério do interior, Noureddine Al-Baba, à televisão estatal.

Um oficial de segurança sírio disse à AFP hoje que "11 membros das forças gerais de segurança foram presos e levados para interrogatório após o ataque." O oficial que falou sob condição de anonimato disse que o atirador pertencia às forças de segurança "por mais de 10 meses e foi designado para várias cidades antes de ser transferido para Palmira." Palmira, lar de ruínas antigas listadas pela UNESCO, já foi controlada pelo EI durante o auge de sua expansão territorial na Síria. O incidente é o primeiro do tipo relatado desde que forças lideradas por islamistas derrubaram o governante sírio de longa data Bashar Assad em dezembro do ano passado, reacendendo os laços do país com os Estados Unidos. O porta-voz do Pentágono, Sean Parnell, disse que os soldados "estavam conduzindo um engajamento de líderes-chave" em apoio às operações antiterrorismo quando o ataque ocorreu, enquanto o enviado dos EUA à Síria, Tom Barrack, disse que a emboscada tinha como alvo "uma patrulha conjunta entre EUA e governo sírio." O presidente dos EUA, Donald Trump, chamou o incidente de "um ataque do Daesh contra os EUA e a Síria, em uma parte muito perigosa da Síria, que não está totalmente controlada por eles", usando outro termo para o grupo. Ele disse que os outros três soldados americanos feridos no ataque estavam "indo bem." **Fonte-AFP.**

A Jordânia condena o ataque a Palmira e expressa solidariedade com a Síria e os EUA



O posto militar Al-Tanf no sul da Síria em 2018.

O Ministério das Relações Exteriores e Assuntos Estrangeiros da Jordânia condenou veementemente ontem um ataque terrorista que teve como alvo forças de segurança sírias e pessoal dos EUA próximo à cidade de Palmira, que resultou em várias vítimas e feridos. O porta-voz do ministério, Fouad Al-Majali, disse que a Jordânia rejeita todas as formas de violência e terrorismo que busquem minar a segurança e a estabilidade, expressando total solidariedade do Reino tanto com a Síria quanto com os EUA.

Al-Majali reafirmou o apoio da Jordânia aos esforços de reconstrução da Síria com base em fundamentos que preservem a integridade territorial, soberania, segurança e estabilidade do país, enquanto continua os esforços para combater o terrorismo e proteger os direitos de todos os sírios. Ele também transmitiu as sinceras condolências da Jordânia aos governos e povos da Síria e dos Estados Unidos, bem como às famílias das vítimas, e desejou uma pronta recuperação aos feridos. **Fonte- Agência de Notícias da Jordânia.**

Trump promete retaliação após três americanos serem mortos em ataque à Síria, que os EUA culpam no Daesh

O Presidente Donald Trump disse ontem que "haverá retaliação muito séria" após dois militares americanos e um civil terem sido mortos em um ataque na Síria que os Estados Unidos atribuem ao grupo Daesh. "Este foi um ataque do Daesh contra os EUA, e a Síria, em uma parte muito perigosa da Síria, que não está totalmente controlada por eles", disse ele em uma postagem nas redes sociais.

O Presidente americano disse a repórteres na Casa Branca que o Presidente sírio, Ahmed Al-Sharaa, ficou "devastado com o que aconteceu" e enfatizou que a Síria estava lutando ao lado das tropas americanas. Trump, em sua publicação, disse que Al-Sharaa estava "extremamente irritado e perturbado com esse ataque."

O Comando Central dos EUA informou que três militares foram feridos em uma emboscada ontem por um único membro do Daesh no centro da Síria. Trump disse que

os três "parecem estar indo muito bem." O exército dos EUA disse que o atirador foi morto. O ataque às tropas americanas na Síria foi o primeiro com fatalidades desde a queda do presidente Bashar Assad, há um ano. "Haverá retaliação muito séria", disse Trump em sua plataforma Truth Social. O principal porta-voz do Pentágono, Sean Parnell, disse que o civil morto era um intérprete dos EUA. **Fonte-AP.**

EUA sediarão conferência sobre planos de forças de estabilização



Palestinos estão do lado de fora de uma 'cidade de tendas' que abriga deslocados que perderam suas casas na guerra de Gaza, após fortes chuvas no campo de refugiados de Nuseirat, na Faixa de Gaza central, em 13 de dezembro de 2025

O Comando Central dos EUA sediará uma conferência em Doha em 16 de dezembro com nações parceiras para planejar a Força Internacional de Estabilização para Gaza, disseram dois oficiais dos EUA. Mais de 25 países devem enviar representantes para a conferência, que incluirá sessões sobre a estrutura de comando e outras questões relacionadas à força de Gaza, disseram os funcionários. Tropas internacionais poderiam ser enviadas para a Faixa de Gaza já no próximo mês para formar a força de estabilização, disseram os funcionários.

Eles disseram que muitos países demonstraram interesse em contribuir, e que autoridades americanas estão actualmente determinando o tamanho das ISF, sua composição, moradia, treinamento e regras de engajamento.

"Há muito planejamento discreto acontecendo nos bastidores agora para a segunda fase do acordo de paz", disse a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt. "Queremos garantir uma paz duradoura."

A Indonésia afirmou estar preparada para enviar até 20.000 soldados para tarefas relacionadas à saúde e construção em Gaza. "Ainda está em fase de planejamento e preparação", disse Rico Sirait, porta-voz do Ministério da Defesa da Indonésia. "Agora estamos preparando a estrutura organizacional das forças a serem implantadas." **Fonte-Reuters.**

Inauguração da ponte mais alta do mundo transforma viagem de 2 horas em passeio de 2 minutos



A inauguração da Ponte do Grande Cânion de Huajiang, considerada a ponte mais alta do mundo, marca um novo capítulo na China.

A inauguração da **Ponte do Grande Cânion de Huajiang**, considerada a **ponte mais alta do mundo**, marca um novo capítulo na infraestrutura da **China** e na mobilidade do sudoeste do país, ao conectar áreas antes isoladas por relevo íngreme e estradas sinuosas, reduzindo trajectos de horas para poucos minutos e fortalecendo a integração regional em Guizhou.

O que torna a ponte do Grande Cânion de Huajiang única

A ponte se destaca pela diferença vertical de 625 metros entre o tabuleiro e o rio Beipan, impondo desafios de engenharia ligados a ventos fortes, variações de temperatura e estabilidade do terreno. Localizada em Guizhou, região marcada por vales profundos e encostas íngremes, a ponte simboliza um esforço planejado de superar o isolamento geográfico. Ela foi reconhecida por entidades especializadas em recordes e engenharia de pontes, consolidando a China como referência em grandes projectos de infraestrutura.

Como a ponte mais alta do mundo reduz o tempo de viagem

Antes da ponte, o trajeto entre as margens do Grande Cânion de Huajiang levava cerca de duas horas por estradas cheias de curvas, aclives e declives. Com a nova ligação, o percurso passou a ser feito em aproximadamente dois minutos, alterando a rotina de moradores e o fluxo de mercadorias. Essa transformação logística melhora a previsibilidade dos deslocamentos diários, reduz riscos em estradas perigosas e aproxima serviços essenciais de comunidades remotas.

Entre os principais impactos estão:

- **Deslocamentos diários:** viagens mais rápidas e estáveis entre cidades e vilarejos;
- **Transporte de mercadorias:** redução de custos e de trechos críticos para caminhões;
- **Acesso a serviços:** hospitais, escolas e centros comerciais mais acessíveis.

Quais etapas marcaram a construção

As obras começaram em 2022 e foram concluídas em menos de quatro anos, com grande contingente de engenheiros, técnicos e operários. O planejamento considerou relevo

acidentado, profundidade do cânion e clima de região montanhosa para definir o traçado e os métodos de construção mais seguros. Entre as fases principais estiveram estudos geológicos e do vento, construção de fundações profundas em rocha e lançamento da estrutura com cabos e treliças especiais.

Testes de carga com dezenas de caminhões simultâneos verificaram deformações e vibrações, garantindo desempenho adequado para décadas de uso intenso.

De que forma a ponte impulsiona a economia regional

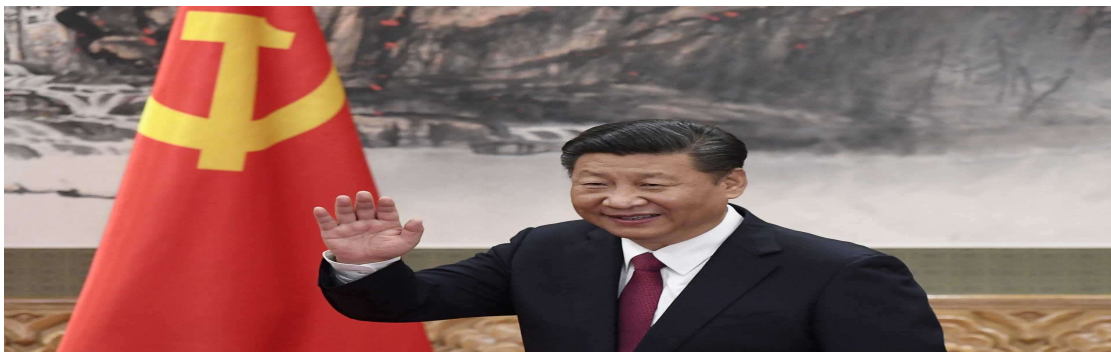
Ao encurtar distâncias práticas, a ponte fortalece cadeias produtivas locais, como agricultura, mineração e pequenas indústrias. O transporte mais ágil facilita o escoamento de produtos, aumenta a competitividade regional e incentiva novos investimentos em infraestrutura e serviços. O turismo também tende a crescer, pois Guizhou passa a ser integrada a roteiros mais amplos pelo interior da China. Com viagens mais curtas e seguras, visitantes podem explorar cidades médias, vilarejos e paisagens naturais antes pouco acessíveis, diversificando a economia local.

Por que a ponte também se tornou uma atração turística

Embora priorize a mobilidade, a ponte foi pensada para atrair visitantes interessados em paisagens de grande altura e experiências de altitude. O cenário do cânion, aliado à engenharia de ponta, transforma a estrutura em vitrine tecnológica e cartão-postal de Guizhou.

- **Passarelas de vidro:** trechos transparentes que revelam o cânion centenas de metros abaixo;
 - **Plataformas panorâmicas:** áreas para contemplação e fotografia;
 - **Elevador com vista:** trajeto vertical envidraçado para observar o desnível;
 - **Espaços para esportes radicais:** áreas controladas para atividades verticais.
- Fonte-O Antagonista.

China divulga novo plano estratégico para América Latina e Caribe, ampliando presença política, econômica e militar na região



O governo da China publicou um extenso documento oficial detalhando sua nova política para a América Latina e o Caribe, reforçando a ambição de aprofundar laços diplomáticos, expandir investimentos estratégicos e ampliar a cooperação militar e de

segurança com países latino-americanos. O documento — um “policy paper” de mais de 20 páginas — foi divulgado como a terceira directriz formal de Pequim para a região desde 2008, sinalizando o peso crescente que o chamado “Sul Global” ocupa nos planos geopolíticos chineses.

Expansão do envolvimento chinês no subcontinente

Segundo o texto, a China vê a América Latina como uma região “cheia de vitalidade e esperança”, essencial para a multipolaridade global e para a estabilidade internacional. O documento declara que Pequim pretende levar as relações bilaterais a um “novo nível”, por meio de cinco grandes programas: Solidariedade, Desenvolvimento, Civilização, Paz e Conectividade entre Povos.

Entre os pontos centrais, o governo chinês destaca:

- Reforço de alianças diplomáticas, com maior intercâmbio entre chefes de Estado, parlamentos e partidos políticos.
- Apoio explícito ao princípio de “Uma Só China”, enfatizando que a maioria dos países latino-americanos já reconhece Taiwan como parte do território chinês.
- Ampliação de mecanismos de diálogo político, incluindo com CELAC, Mercosul e outros organismos regionais.

Investimentos, infraestrutura e tecnologia

A China coloca a região como prioridade para a expansão da Iniciativa Cinturão e Rota (BRI), prometendo integrar projectos de infraestrutura, energia, transporte, telecomunicações, agricultura e indústria avançada.

O documento promete:

- Incentivar acordos comerciais e novos tratados de livre comércio.
- Expandir o uso do yuan em transações financeiras, mecanismos de swap cambial e emissão de “panda bonds”.
- Aumentar investimentos em energia — de petróleo e gás a hidrogênio e nuclear — e em mineração estratégica.
- Cooperar em ciência, tecnologia e inovação, incluindo IA, semicondutores, biotecnologia e aviação.

A política também prevê maior participação de países latino-americanos em programas espaciais chineses, como o BeiDou, a estação lunar internacional e missões científicas conjuntas.

Cooperação militar e de segurança

Um dos trechos mais sensíveis do documento aborda o Programa da Paz, reforçando o interesse de Pequim em aprofundar laços militares na região:

- Intercâmbio entre oficiais, visitas de navios e exercícios conjuntos.
- Cooperação em treinamento, contraterrorismo, operações humanitárias e tecnologia militar.

- Acordos de extradição, combate ao narcotráfico, crimes transnacionais e lavagem de dinheiro.
- Maior cooperação em cibersegurança, com a China defendendo um “sistema de governança digital multipolar”.

Pequim também reafirma apoio à região como “Zona de Paz”, alinhando-se a posições latino-americanas sobre desarmamento nuclear.

Educação, cultura e intercâmbio social

Para fortalecer a influência cultural, a China anuncia:

- Expansão de Institutos Confúcio e centros de ensino de mandarim.
- Bolsas de estudo, programas de intercâmbio e capacitação profissional.
- Parcerias na área de mídia, incluindo coproduções, intercâmbio de jornalistas e expansão de conteúdo cultural chinês na região.

Além disso, o documento prevê aprofundar cooperação em temas sociais como redução da pobreza, saúde pública, envelhecimento populacional e construção de cidades inteligentes.

Uma estratégia global de longo prazo

Com esse novo plano, a China busca consolidar-se como um dos principais parceiros estratégicos da América Latina, oferecendo alternativas econômicas e políticas em um momento de competição crescente com os Estados Unidos pela influência no hemisfério. O texto confirma que Pequim pretende transformar sua relação com a região em um pilar estruturante da ordem internacional emergente, reforçando o papel do Sul Global e promovendo uma multipolaridade mais favorável aos seus interesses. **Fonte-Forças Terrestres.**

Drone de grande porte chinês com capacidade de decolar com 16 toneladas realiza voo inaugural



A Corporação da Indústria de Aviação da China (AVIC) anunciou na passada quinta-feira (11) o voo inaugural do seu drone de uso geral “Jiutian”, desenvolvido nacionalmente para atender a diversas aplicações civis. A aeronave não tripulada de grandes dimensões, com 16,35 metros de comprimento e envergadura de 25 metros, decolou em Pucheng, na província de Shaanxi, no noroeste do país.

O “Jiutian” possui peso máximo de decolagem de 16 toneladas e é capaz de transportar uma carga útil de até 6 mil quilos. Sua autonomia de voo é de até 12 horas, com alcance estimado em 7 mil quilômetros, conforme dados fornecidos pela AVIC, responsável pelo projecto.

Com elevada capacidade de carga, altitude operacional elevada, ampla faixa de velocidades e habilidade para decolagens e pousos curtos, o drone foi projectado para diversas missões civis. Seu sistema modular de carga útil permite a adaptação para funções variadas, que incluem entregas precisas de cargas pesadas em regiões remotas, operações de comunicação emergencial e apoio a socorro em desastres, além de levantamentos geográficos e mapeamento de recursos naturais.

O voo inaugural do “Jiutian” representa um avanço significativo na tecnologia de veículos aéreos não tripulados da China, ampliando as possibilidades de uso desses sistemas em operações civis complexas e estratégicas. **Fonte-AeroIn.**

UE vai cobrar taxa de 3 euros por pequenas encomendas vindas da China a partir de julho



A UE vai taxar todas as encomendas, incluindo as da Temu e Shein, para proteger a concorrência.

A partir de 01 de julho do próximo ano, as pequenas encomendas, ou seja, com um valor inferior a 150 euros, que entrem na União Europeia, vão estar sujeitas ao pagamento de uma taxa aduaneira fixa de 3 euros. A medida surge depois de o Conselho da União Europeia ter anunciado, na passada quinta-feira, que aprovou a imposição da taxa que, na perspectiva da Comissão Europeia, que veio de seguida saudar a decisão dos Estados-membros, "ajudará a proteger a competitividade das empresas europeias, criando condições equitativas entre o comércio electrónico e o retalho tradicional".

"Dado o rápido aumento das importações de bens de comércio electrónico para a UE, a Comissão e os Estados-Membros reconheceram conjuntamente a necessidade de uma solução urgente, que colmate a lacuna até à criação do Centro de Dados Aduaneiros da UE em 2028, no âmbito da reforma aduaneira da UE", sublinha o executivo comunitário. A taxa aduaneira temporária de 3 euros por artigo será aplicada às encomendas enviadas directamente para os consumidores a partir de países terceiros.

Em 2024, foram importados para a UE um total de 4,6 mil milhões de artigos de baixo valor, ou seja, inferiores a 150 euros, o que equivale a 12 milhões de encomendas por dia. Tal representa o dobro face a 2023 e mais do triplo face a 2022, segundo

uma comunicação da Comissão Europeia sobre o comércio electrónico. O crescimento exponencial está ligado à ascensão dos gigantes do "e-commerce" chineses, como a Temu e a Shein e AliExpress, com nove em cada dez envios com valor inferior a 150 euros a serem provenientes da China.

Esta medida é independente, porém, da negociação em curso de uma taxa de processamento da UE sobre as encomendas de comércio electrónico - como esclarecem as duas instituições europeias.

"Embora a taxa aduaneira elimine uma vantagem competitiva de que os operadores de comércio electrónico actualmente beneficiam, a taxa de processamento visa compensar os custos crescentes que as autoridades aduaneiras incorrem para supervisionar o fluxo muito significativo de encomendas", esclarece Bruxelas.

Esta nova taxa vai permanecer até que o acordo para uma solução permanente que elimine completamente o limite de isenção de direitos aduaneiros entre em vigor. Nesse momento, explica o Conselho, todas as mercadorias com um valor inferior a 150 euros estarão sujeitas a direitos aduaneiros de acordo com as tarifas normais da UE para produtos individuais. **Fonte-Jornal de Negócios.**

Um ano de política turca na Síria pós-Assad



A política da Turquia para a Síria tem sido construtiva e estrategicamente paciente ao longo do último ano.

Há um ano, quando o regime de Assad colapsou, muitos declararam imediatamente que "a Turquia é a maior vencedora na Síria", dado os laços estreitos de Ancara com a nova liderança em Damasco. Até o presidente dos EUA, Donald Trump, sugeriu a mesma coisa. No entanto, no último ano, a Turquia demonstrou que não busca um papel dominante na Síria, mas sim uma parceria equilibrada com a liderança de Ahmad Al-Sharaa que pode aumentar sua legitimidade tanto no país quanto no exterior. No fim, Ancara finalmente encontrou um amigo em Damasco cujo sucesso é estrategicamente importante para a Turquia.

Desde que Al-Sharaa assumiu o poder, a Turquia tem enviado os sinais certos, tanto regional quanto internacionalmente. A retórica e as acções de Ancara demonstram uma clara consistência. Nas relações com actores regionais e internacionais, evitou cuidadosamente criar a percepção de um jogo de soma zero na Síria, enquanto tenta servir como uma ponte entre a nova liderança síria e outros actores. A abordagem da Turquia também proporcionou à nova liderança espaço político suficiente para se envolver construtivamente com outros actores.

O envolvimento directo da Turquia com a Síria após a queda de Bashar Assad não foi surpreendente. Foi o resultado natural de um processo construído sobre laços profundos entre humanos, políticos, militares e inteligência. Ancara percebe que a queda de Assad não resolveu todos os problemas da Síria, mas o país não enfrentará mais os mesmos desafios de antes. Portanto, a nova era trouxe suas próprias dificuldades, mas também criou espaço para uma esperança renovada. Hoje, a Síria apresenta a Ancara a oportunidade de moldar uma ordem regional mais favorável — alinhada aos interesses de longo prazo da Turquia.

Existem vários papéis que a Turquia pode assumir para ajudar a nova Síria a mitigar os desafios desta era. Uma delas é construir um mecanismo regional de consenso. O ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, afirmou que os Estados do Médio Oriente adoptaram um princípio de "propriedade regional" ao lidar com as questões que os afectam. A propriedade regional é um fenómeno novo para nossa região, na qual uma abordagem de soma zero para a dominância regional já era a principal orientação para os estados.

A propriedade regional actua por meio do diálogo fortalecido nos campos de segurança e cooperação econômica. Hoje, do Reino da Arábia Saudita à Turquia e do Egipto à Síria, todos os Estados querem se beneficiar de projectos de conectividade regional na tentativa de fortalecer sua posição econômica. Esses estados também sabem que, sem um ponto de ancoragem em seu próprio habitat, não podem navegar com segurança em uma região de desordem. A política idealista não molda mais suas políticas regionais; É pura realpolitik e pragmatismo que prevalece. Mas isso também traz um certo grau de competição.

Na Síria pós-Assad, a Turquia tem adoptado uma abordagem tripla.

Primeiro, sob o acordo bilateral assinado com Damasco, começou a treinar as forças armadas sírias. Os mecanismos operacionais que a Turquia estabeleceu para a segurança da Síria são: cooperação bilateral entre Damasco e Ancara; um comité regional de cooperação composto por Líbano, Iraque, Jordânia, Síria e Turquia; e o Grupo de Trabalho EUA-Turquia, Síria.

Segundo, Ancara anunciou um programa para apoiar as "capacidades humanas e institucionais" da Síria, para complementar sua abordagem militar com apoio ao desenvolvimento e governança. Isso ocorre porque ainda há falta de confiança nas instituições na Síria e a polarização existente.

Terceiro, Ancara tem se engajado em projectos de reconstrução da Síria. Empresas e instituições públicas turcas agiram rapidamente para capturar oportunidades do pós-guerra, garantindo mais de 11 bilhões de dólares em contratos de energia e aviação até

agora. Portanto, ao contrário da era Assad, não são apenas os ministérios das Relações Exteriores e da Defesa trabalhando na Síria — todas as instituições governamentais e não governamentais têm se engajado directamente em questões na Síria dentro de suas próprias áreas de responsabilidade e capacidade.

Fidan afirmou que reconstruir a Síria exigirá grande apoio internacional, já que as estimativas atuais mostram que restaurar a infraestrutura e restaurar a vida normal custará cerca de 216 bilhões de dólares. Para reviver a economia colapsada e atrair investidores, um ambiente estável é essencial. No entanto, o elefante na sala são as forças armadas independentes, como as Forças Democráticas Sírias Curdas. Para a Turquia, as SDF têm sido e continuarão sendo o principal problema na Síria até que sejam resolvidas permanentemente.

Na era pós-Assad, a principal prioridade da Turquia é integrar todas as forças armadas em um único exército sírio unificado. Fidan enfatizou que as SDF devem entender que "nenhum país no mundo mantém duas forças armadas separadas", alertando que qualquer estrutura militar dupla é inaceitável. As SDF estão agora sem tempo, já que o acordo de integração assinado com Damasco em março está previsto para expirar no final deste mês.

As políticas americanas são um factor significativo na formação da abordagem da Turquia na Síria. Até agora, Ancara tem se orgulhado que a administração Trump tenha proporcionado uma oportunidade de engajamento com o governo sírio nesta nova era. Turquia vê a posição de Washington como amplamente construtiva. No entanto, ainda existem desacordos, especialmente em relação ao apoio incondicional e consistente dos EUA a Israel, cujos ataques crescentes na Síria continuam a representar obstáculos significativos tanto para sua segurança quanto para a melhoria econômica.

A Turquia já estendeu seu mandato militar na Síria pelos próximos três anos — um mandato que normalmente é revisado anualmente, mas que agora foi estendido a esse prazo pela primeira vez. Isso reflecte que as preocupações de segurança da Turquia na Síria não desapareceram com a queda de Assad; pelo contrário, elas existem e as opções militares de Ancara permanecem em aberto.

Como reconhece a elite política turca, a Turquia pagou um alto preço pela instabilidade no Iraque e na Síria nas últimas décadas. Além disso, aprendeu lições profundas durante esse período. Essas lições vão guiar a política da Turquia em relação à Síria, que tem sido construtiva e estrategicamente paciente ao longo do último ano.

A Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz.

Aviso legal: A opinião expressa pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor